



EQUIPE DE SAÚDE E A SEGURANÇA E PROTEÇÃO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ NO ATO DE NASCER: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO

BRUN, L. F.*; PEDRO, E. N. R.**

INTRODUÇÃO

- Estudos realizados nas últimas décadas com o objetivo de avaliar as intervenções a que mães e bebês são submetidos nas instituições hospitalares mostram que a inadequação de procedimentos podem ocasionar eventos adversos e prejudicar o estabelecimento do vínculo mãe-bebê.
- A OMS em 1990 iniciou um processo de disseminação de conceitos e práticas da assistência ao parto e nascimento entre os profissionais da saúde visando à segurança e proteção desse processo.¹

OBJETIVO

- Observar e analisar a atuação da equipe ao binômio mãe-bebê no ato de nascer.

MÉTODOS

- Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa realizada num hospital de grande porte de Porto Alegre no período de Janeiro à Março de 2010.
- Sujeitos da pesquisa: profissionais de saúde que atendiam ao binômio mãe-bebê, obstetras, pediatras, residentes enfermeiros e técnicos de enfermagem.
- Coleta de dados: Técnica de observação, mediante um instrumento elaborado pelas pesquisadoras.
- Análise dos dados: análise temática
- Considerações bioéticas: Projeto aprovado pelo comitê de ética da instituição sob o nº 10-001.

RESULTADOS PARCIAIS

- Foram observados 20 partos sendo apresentados os dados parciais de 10. Encontrou-se que:
 - a) Não uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor.
 - b) Ausência da enfermeira na maioria dos partos.
 - c) Pouco incentivo à amamentação nos primeiros minutos de vida.
 - d) Ambiente e luminosidade não adequados ao momento.
 - e) Incentivo a presença do acompanhante.
 - f) Incentivo para o contato pele a pele mãe-bebê.
 - g) Falhas na comunicação em alguns momentos.
 - h) Comunicação efetiva na maioria dos partos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A atuação da equipe de saúde pode provocar eventos adversos e prejudicar o estabelecimento do vínculo mãe-bebê no momento do parto. Entretanto, os resultados até o momento mostram que mudanças podem estar ocorrendo no cotidiano do atendimento ao parto dentro das instituições hospitalares, algumas delas como promotoras de proteção e segurança ao binômio mãe/filho, como por exemplo, o incentivo ao contato pele a pele e uma boa comunicação entre a equipe e a mulher.

REFERÊNCIAS

- ¹ Organização Mundial da Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: OMS; 1996.